

EQUIPES DE NOSSA SENHORA – CANADÁ

ENCONTRO NACIONAL 2026

«VOLTAR À FONTE»

APRESENTAÇÃO: TESTEMUNHO

PALESTRANTE(S): FATHER GILLES A. SURPRENANT

DATA / SESSÃO: DOMINGO, 23 DE AGOSTO – DAS 10H15 ÀS 10H45

IDIOMA ORIGINAL: INGLÊS

Frutos espirituais que testemunhei dentro de nossa equipe

Os frutos espirituais nem sempre são evidentes. Durante nosso ano piloto, 2014-2015, nos beneficiamos enormemente do acompanhamento que recebemos de Suzana e Oscar. A jovem família deles estava alguns anos adiante das nossas famílias, com dois filhos um pouco mais velhos. O marido e a esposa eram muito diferentes em temperamento e personalidade, o que inspirou nossos casais a serem eles mesmos.

Rapidamente aprendemos por nós mesmos essa verdade: as Equipes não são um instrumento terapêutico, mas sim um movimento de apoio mútuo, ajuda e crescimento através da fraternidade e da partilha espiritual da fé, diante dos muitos desafios à fé que vivenciamos neste mundo moderno. No segundo ano, um dos membros deixou sua esposa e filho para voltar para a mãe em seu país de origem. A pobre mulher sentiu que não conseguiria mais continuar a caminhada com nossa Equipe, e lamentamos essa perda. Tentamos continuar apoiando-a, mas em pouco tempo perdemos contato com ela, que precisava reconstruir sua vida.

Foi uma lição difícil, mas um dos frutos foi o aumento da compaixão em nós e um desejo maior de abrir espaço para novos casais e famílias. No nosso quarto ano, acolhemos um novo casal com seus três filhos, e dois anos depois, no sexto ano, acolhemos outro casal com seu filho pequeno. Mais crianças foram se somando ao longo dos anos, e foi uma grande bênção compartilhar a alegria dessas famílias jovens.

Durante esse mesmo período, no nosso quinto ano, um casal discerniu a necessidade de fazer estudos de pós-graduação, os dois, o que exigiu que reorganizassem seu tempo e energia. Eles se afastaram por um tempo de nossos encontros mensais de Equipe, permanecendo como amigos e em contato conosco. No sexto ano, outro dos casais fundadores discerniu um chamado para voltar à Europa, a fim de estar mais próximo dos pais, em dois países vizinhos. Eles permaneceram amigos, em contato com todos nós. Um dos frutos espirituais tem sido a fraternidade contínua entre nós.

Nossa Equipe conheceu diferentes casais com suas famílias, e é um enriquecimento para todos nós crescer com esses casais e seus filhos, que participam ativamente da nossa Equipe. Essas mudanças, embora dramáticas, refletem bastante fielmente a natureza da nossa sociedade, com seus desafios provenientes do trabalho e do ritmo de vida.

O que se torna absolutamente claro é a forma como Nossa Senhora, ao chamar cada um de nós para ser membro de sua Equipe, nos aproxima cada vez mais de seu Filho, nosso Senhor Jesus; mesmo quando nossa caminhada pessoal parece nos afastar mais de Deus ou uns dos outros. Nossa fé precisa necessariamente passar da transição de uma fé infantil — crer apenas da maneira como a recebemos de nossos pais — para uma fé mais adulta.

Ao enfrentarmos os desafios da vida, e especialmente o desafio de descobrir nossa própria fragilidade e pecado, todos devemos aprender a assumir a responsabilidade por nós mesmos, mas colocando nossa confiança em Deus, e não apenas em nossos próprios esforços. Aprendemos uns com os outros — através dos testemunhos, particularmente nos momentos difíceis — a adquirir atitudes de humildade e gratidão; a reconhecer nossas limitações, a buscar o apoio e a ajuda dos outros, e sobretudo de Deus, e a agradecer a Deus dia após dia por tudo.

Talvez seja difícil, para a maioria das pessoas hoje, orar, querer entrar de forma intencional e frequente na Presença de Deus: dentro de nós mesmos, diante do Santíssimo Sacramento, durante a Sagrada Liturgia, em nosso casal, em nossa família, em nossa Equipe. Há obstáculos a superar: um temor pouco saudável de Deus como autoridade punitiva, o orgulho, a autossuficiência, a resistência a parecer imperfeito, entre muitos outros. Vivenciamos em nossa Equipe muitos frutos espirituais de encorajamento ao ouvir os testemunhos dos outros; recebendo através deles as graças de que precisamos para renovar nossos esforços de orar em Equipe, sozinhos, com nosso cônjuge, com cada filho, e em família.

Nossos esforços para abrir a Bíblia e nos alimentarmos da Palavra de Deus continuam sendo um desafio para a maioria de nós, mas compreendemos o quanto é essencial para o crescimento nos alimentarmos da Palavra de Deus. Quanto melhor chegamos a entender quem Deus realmente é, como são as Pessoas divinas, mais desejamos colocar nossa confiança em Deus. Jesus é a Luz do mundo, e precisamos muito da sua luz para dissipar as trevas e sombras em nossas vidas e famílias.

Aprendemos a saborear o fruto espiritual fazendo bom uso do empenho da regra de vida: definirmos para nós mesmos metas específicas de crescimento pessoal, para desarraigar um mau hábito ou desenvolver um bom hábito. Poderíamos colher muito mais fruto espiritual se compartilhássemos mais regularmente entre nós as mudanças em nossa regra de vida, tanto os retrocessos quanto os progressos pelo caminho: tanto as lutas quanto as conquistas.

Como Equipe, às vezes tivemos dificuldade em realizar um retiro anual de Equipe; embora alguns de nós tenham conseguido participar pessoalmente de retiros, dias de recolhimento ou peregrinações. Ainda assim, como conselheiro espiritual e sacerdote, tento organizar pelo menos um retiro de meio dia durante o verão. Nem sempre conseguimos, mas cada vez que o fizemos, todos experimentamos como é

bom o fruto espiritual: sermos renovados no amor de Deus, na graça da Reconciliação, na Luz que brilha na Palavra de Deus, na beleza e no poder do silêncio, do compartilhamento pessoal, e claro, no poder e no encorajamento de orar juntos.

Como os conselheiros espirituais podem guiar e apoiar os casais em sua caminhada de fé

Quando fui convidado, em 2014, a me juntar a uma nova equipe — a primeira Equipe de Nossa Senhora de língua inglesa em Montreal — e aceitei, o fiz sem conhecer muito bem as expectativas ou responsabilidades. Não recebi acompanhamento de outros conselheiros espirituais, e como ainda estava em recuperação de uma depressão que durou de 2006 a 2017, também não busquei esse acompanhamento. Foi somente depois disso que fui buscar as instruções no site e nos documentos relacionados. Nosso Setor também oferecia uma formação. Foi uma alegria perceber que eu podia e devia compartilhar reflexões nos encontros mensais, meditando sobre a Palavra de Deus e o material de estudo; bem como sobre qualquer outra coisa que pudesse ser pertinente e potencialmente útil, a partir das reflexões dos membros da Equipe.

Naturalmente, mesmo no início, com três décadas de experiência como pastor, tentei compartilhar meu próprio caminho de fé de uma maneira pertinente ao que os outros membros da Equipe compartilhavam. Também foi uma bênção para mim e para outros membros quando pediam para celebrar a Reconciliação ou simplesmente buscavam orientação. É um privilégio e uma bênção profundos para os sacerdotes receber do Espírito Santo intuições sobre as almas e ver a mão de Deus agindo na vida dos outros, nos casais, nas crianças e jovens, e nas famílias.

É um prazer poder compartilhar que, em muitas ocasiões ao longo desses últimos doze anos, a partilha sincera, a fé pessoal, tanto as lutas quanto as alegrias dos membros da nossa Equipe, despertaram em mim um desejo renovado de aplicar minha própria vontade à minha regra de vida; de não desistir, mas continuar tentando responder ao chamado do Senhor em minha vida. Os esforços heroicos deles para permanecerem fiéis como cônjuges e pais, e para se sacrificarem por seus cônjuges e filhos, foram e continuam sendo profundamente inspiradores para mim.

Aprendi, como conselheiro espiritual, a deixar a responsabilidade da nossa Equipe para os próprios membros e para o rodízio do papel de serviço do casal responsável. Podemos e certamente devemos apoiar o Casal Responsável, e nos oferecer para fazer o que estiver ao nosso alcance para que o planejamento e os encontros transcorram da maneira mais tranquila possível; ao mesmo tempo em que fazemos tudo o que pudermos para ajudar a remover obstáculos ao nosso crescimento e desenvolvimento, pessoal e coletivo.

Além disso, como sacerdotes ou religiosos, fomos abençoados com uma formação profunda em muitas disciplinas: a Sagrada Escritura, a Liturgia, a oração, a fé, a história da Igreja, a espiritualidade e a direção espiritual; de tal forma que temos ao nosso alcance muitas das riquezas da Tradição da nossa Igreja. Esses tesouros são destinados pela Igreja a estarem disponíveis para todos, e nós, conselheiros espirituais, estamos idealmente posicionados para compartilhar com a Equipe essas riquezas abundantes.

Histórias de crescimento, perseverança ou transformação dentro das Equipes que me inspiraram

Um membro da Equipe, no início, não se sentia muito à vontade com o domínio da vida interior, o mistério de Deus, ou essas dimensões da fé. Encorajado pelo compartilhamento dos outros, ele começou a pesquisar, ler livros, e compartilhar com a Equipe as riquezas que encontrava. Dessa forma, sentiu-se capaz de contribuir para o trabalho da nossa Equipe e para o seu próprio casal e família.

Outra membro da Equipe se sentia limitada por elementos de sua história familiar; sentia que a agitação da vida conjugal e da criação dos filhos havia empobrecido sua vida pessoal e o que ela poderia oferecer ao seu cônjuge, aos filhos, ou até mesmo à nossa Equipe. Os testemunhos e o encorajamento dos outros membros da Equipe, além de algumas orientações do conselheiro espiritual, a encorajaram a mudar sua maneira de ver a vida. Ela adaptou sua perspectiva para que fosse mais realista diante das circunstâncias em mudança, e descobriu uma conexão nova e talvez mais íntima com a Santíssima Trindade; o que, por sua vez, enriqueceu seu casamento, sua família, e todos nós.

Sempre que havia uma nova gravidez e, com o tempo, um novo nascimento na nossa Equipe, isso gerava sentimentos profundos de simpatia, empatia, solidariedade e alegria compartilhada; o que, por sua vez, ajudava a renovar a fé, o amor, a gratidão e a generosidade de todos os membros da Equipe, incluindo o sacerdote. Da mesma forma, momentos de doença, feridas, perda de emprego, novo emprego, doença e morte nas famílias de origem e nas famílias estendidas — todos os acontecimentos da vida — enriqueceram a vivência, a fé, o amor e a esperança de todos nós. Nossas famílias trouxeram ao mundo, até agora, entre dois e quatro filhos cada, e cada um deles é único e uma grande bênção.

A coragem e a fé daqueles membros que deixaram seus países de origem, deixando atrás pais, irmãos e famílias estendidas, tornaram-se demonstrações de fé viva e confiança em Deus, de amor generoso e abnegado; o que, de forma contínua, tem nos elevado a todos a níveis mais altos de compromisso e dedicação. Da mesma forma, compartilhar o intenso desafio de manter um equilíbrio viável entre a família e o trabalho, o casamento e a carreira, também proporcionou oportunidades de solidariedade, encorajamento e ajuda mútua.

Quando um casal, com sua família, deixou de participar de algumas reuniões mensais da Equipe para dar um passo importante em estudos superiores, em benefício de sua carreira e família, foi uma perda e um desafio para nossa Equipe; mas quando a amizade e a fraternidade continuaram, aprendemos que chegamos à nossa Equipe de Nossa Senhora em resposta ao seu chamado. Aprendemos que nossas vidas e vocações têm tudo a ver com liberdade e generosidade. Os caminhos do Senhor são misteriosos, mas seguir sua vontade é bom, e somos chamados a dar-Lhe a glória.

Reflexões sobre como viver a missão e os valores do Movimento no dia a dia, tanto para casais quanto para conselheiros espirituais

No início, para nossos casais fundadores, e para mim mesmo como sacerdote, encontramos os empenhos de formas variadamente desafiadoras e difíceis; alguns mais do que outros. O contato com o movimento das Equipes nos coloca, casais e conselheiros espirituais, diante de pessoas que alcançaram

um grau extraordinário de santidade, disciplina, generosidade, coragem e dedicação à sua vocação, assim como ao próprio movimento. Pode ser muito intimidante, até um risco de desânimo, nos compararmos com os outros.

Pela graça de Deus, estamos aprendendo que cada pessoa, cada casal e cada família é única. A lição é que a única pessoa com quem posso me comparar é comigo mesmo. Amanhã, posso ser melhor do que fui hoje. Claro, podemos aprender e nos sentir encorajados pelo progresso, pelo crescimento e pelos testemunhos dos outros, mas a regra é "chorar com os que choram, rir com os que riem, alegrar-se com os que se alegram", e deixar que a chama do Amor divino acenda a chama do Amor em nosso próprio coração e alma, e iluminando nossa mente. Assim, podemos perceber melhor as moções do Espírito Santo que nos atraem para aquilo que nos parece desejável, e saber quando é o Espírito Santo nos dando um suave empurrão por trás, quando estamos muito hesitantes ou temerosos. Para esse fim, alguns membros da Equipe buscaram, em certos momentos, direção espiritual.

Se o tempo permitir, um compartilhamento em inglês e francês da nossa recente experiência do Retiro Anual.

OBRIGADO, THANK YOU, MERCI.

Padre Gilles A. Surprenant
Sacerdote e poustinik